

| | | |
|---|---------------------------------|----------------------------------|
|  | NOME: | |
| | DATA: | Atividade On-line 1 – 23/03/2020 |
| | TURMA: | DISCIPLINA: REDAÇÃO |
| | PROFESSOR (A): ISABELA CATRINCK | |

Olá, tudo bem? Seguem algumas instruções.

1. Responda às questões da atividade (pode ser de forma manuscrita) e, logo após, tire uma foto ou digitalize e envie no meu e-mail: isabela.portugues@gmail.com
2. Caso opte por responder no próprio arquivo digital, não se esqueça de salvar as repostas na hora de enviar. Confira bem o e-mail antes de enviá-lo.
3. Identifique, no campo **assunto** do e-mail, o seu **nome**, **turma** e o **nome da atividade (Atividade On-line – 23/03/2020)**.
4. O envio deverá ser feito até o dia **30/03/2020**.

Lembre-se de pedir ajuda sempre que necessário! Bons estudos!

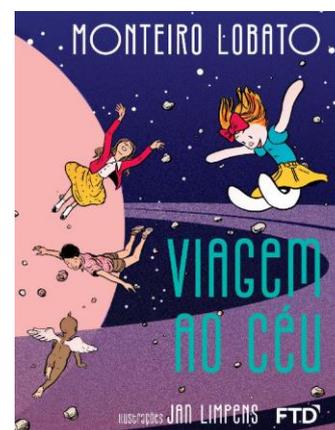
Estamos vivendo dias delicados que requerem de nós o compromisso de ficarmos em casa. Esses momentos em casa despertam muito a nossa imaginação! Surge cada ideia bacana, não é mesmo?

Com Pedrinho não foi diferente. Leia a história abaixo e veja quanta coisa legal aconteceu com a turma do livro de Monteiro Lobato. Depois, responda às questões.

O telescópio

1 Por longo tempo lá ficaram na varanda ouvindo as histórias do céu. Dona Benta parecia um Camilo Flammarion de saia. Esse Flammarion foi um sábio francês que escreveu livros lindos e explicativos. “Quem não entender o que esse homem conta” — costumava dizer Dona Benta, “é melhor que desista de tudo. Seus livros são poemas de sabedoria, claríssimos como água.”

2 Quem mais se interessou por aqueles estudos foi Pedrinho. Sonhou a noite inteira com astros e no dia seguinte pulou da cama com uma ideia na cabeça: construir um telescópio! “Que é, afinal de contas, um telescópio?” — refletiu ele. “Um canudo com uns tantos vidros de aumento dentro. Esses vidros aumentam o tamanho dos astros, de modo que eles parecem ficar mais próximos — foi como disse vovó.”



3 E logo depois do café da manhã tratou de construir um telescópio. Canudos havia no mato em quantidade — nas moitas de taquara; e vidros de aumento havia no binóculo da vovó. Pedrinho serrou os canudos necessários, de grossuras bem calculadas, de modo que uns se encaixassem nos outros, colocou lá dentro as lentes do binóculo de Dona Benta e fez uma armação de pau onde aquilo pudesse ser manobrado com facilidade, ora apontando para este lado, ora para aquele.

4 Enquanto ia construindo o telescópio, dava aos outros, reunidos em redor dele, amostras de sua ciência.

5 — O telescópio saiu da luneta astronômica inventada por aquele italiano antigo, o tal Galileu. Um danado! Inventou também o termômetro e mais coisas.

6 — Mas telescópio é invenção que até eu invento — disse Emília. — É só cortar canudos de taquara e grudar uns monóculos dentro...

7 Pedrinho ia respondendo sem interromper o serviço.

8 — Parece fácil, e é fácil hoje que a coisa já está sabida. Mas o mundo passou milhões de anos sem conhecer este meio tão simples de ver ao longe, até que Galileu o inventou. Também para tomar a temperatura das coisas nada mais simples do que fazer um termômetro — um pouco de mercúrio dentro dum tubinho de vidro, mas foi preciso que Galileu o inventasse. Tudo na vida são “ovos de Colombo”.

9 Depois de pronto o telescópio, houve discussão quanto ao astro que veriam primeiro.

10 — Eu acho que o primeiro tem que ser o Sol, que é o pai de todos — disse Narizinho. 11 — Eu acho que deve ser a Grande Ursa, porque é um bicho raro — propôs Emília.

12 Pedrinho riu-se com superioridade.

13 — A Grande Ursa não pode, boba, porque fica nos céus do Norte. Estes céus aqui são os céus do Sul. E o senhor que acha, Dr. Livingstone? — perguntou ele ao Visconde.

14 O Dr. Livingstone respondeu batendo na bibliazinha.

15 — Deus fez por último as estrelas, como diz aqui o Gênesis, mas Cristo disse que os últimos serão os primeiros. Logo, temos que começar pelas estrelas.

16 Todos se admiraram daquela sabedoria, mas Pedrinho não se contentou. Quis também consultar tia Nastácia lá na cozinha.

17 — E você, tia Nastácia, que acha? — perguntou-lhe.

18 A negra, que acabava de matar um frango, foi de opinião que o bonito seria começar pela Lua, “onde São Jorge vive toda a vida matando um dragão com sua lança!”

19 A ideia foi recebida com palmas e berros.

20 — O dragão! O dragão! Viva São Jorge!... — exclamaram todos — e a lembrança de Tia Nastácia foi vencedora. Uma linda Lua cheia estava empalamando no céu. Pedrinho apontou para ela o telescópio. Espiou e nada viu. Emília, porém, viu coisas tremendas.

21 — Estou vendo, sim! — gritou. — Estou vendo um dragão verde, tal qual lagarto, com uma língua vermelha de fora. Língua de ponta de flecha. São Jorge, a cavalo, está espetando a lança no pescoço do coitado...

22 — Será possível? — exclamou Pedrinho, afastando-a do telescópio para espiar de novo — mas continuou a não ver nada.

23 — Você está sonhando, Emília. Não se vê nem a Lua, quanto mais o dragão.

24 — Pois eu vejo tudo com o maior “perfeçume” — insistiu Emília voltando ao telescópio. — Um dragão de escamas... Com unhas afiadas... Um rabo comprido dando duas voltas.

25 Os meninos entreolharam-se. Verdade ou mentira? A boneca tinha fama de possuir uns olhos verdadeiramente mágicos — mas quem podia jurar sobre o que ela afirmava? A ânsia de ver coisas, porém, era maior que a dúvida, de modo que resolveram aceitar como verdade as afirmações da Emília e nomeá-la a “olhadeira do telescópio”. Ela que fosse vendo tudo e contando aos outros.

26 Emília começou. Depois de enumerar todas as coisas que viu na Lua, apontou o telescópio para uma estrela qualquer.

27 — Chi — exclamou fazendo cara de espanto. — Como é peluda!... E tem dois ursinhos ao colo... Está brincando com um de cara preta... Agora franziu a testa... Parece que percebeu que estamos apontando para lá... Com certeza pensa que este telescópio é espingarda... A Grande Ursa é enormíssima...

28 — A Grande Ursa não é estrela daqui, Emília. Vovó já disse. Você está nos bobeando — gritou Pedrinho meio zangado.

29 Mas Emília continuou a ver coisas e a insistir que era realmente uma estrela Ursa. “Com certeza cansou-se dos gelos polares e chegou cá a estes céus do Sul para esquentar o corpo...”

30 Pedrinho deu-lhe um peteleco.

LOBATO, Monteiro. *Viagem no céu*. In: *Obra infantil completa*: edição centenário: 1882-1982. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 632



1. Indique qual é o foco narrativo do texto e, em seguida, reescreva os dois primeiros parágrafos como se Pedrinho estivesse contando a história.

Lembre-se de que o **foco narrativo** determina o tipo de narrador, qual é a voz que narra o texto.

2. Releia os parágrafos de 2 a 6 e sublinhe as frases do narrador.

3. Agora, observe os trechos não sublinhados e responda: Que sinais gráficos o autor utilizou para marcar as frases das personagens, distinguindo-as das que pertencem ao narrador? Explique o significado desses sinais.

4. No trecho “‘Quem não entender o que esse homem conta’ — costumava dizer Dona Benta” (parágrafo 1), as aspas, pela função que desempenham, poderiam ser substituídas por travessão, após uma mudança de parágrafo. Isso poderia ocorrer também no trecho:

- a) Tudo na vida são “ovos de Colombo” (parágrafo 8).
- b) Pois eu vejo tudo com o maior “perfeíçume” — insistiu Emília voltando ao telescópio (parágrafo 24).
- c) [...] e nomeá-la a “olhadeira do telescópio” (parágrafo 25).
- d) “Com certeza cansou-se dos gelos polares e chegou cá a estes céus do Sul para esquentar o corpo...” (parágrafo 29).

5. O texto “O telescópio” poderia ser dividido em cinco partes ou segmentos (como se fossem cinco pequenos capítulos). São os momentos ou os diferentes e sucessivos acontecimentos em que a história se desenvolve. Observe no quadro os títulos dados aos segmentos. Relendo silenciosamente o texto, você deve completar os campos vazios, indicando os parágrafos que constituem os segmentos (segunda coluna) e resumindo o assunto de cada um deles. Esse resumo deve ser bem sintético, constando nele apenas os fatos mais importantes. Siga o exemplo do primeiro segmento.

| Segmentos | Parágrafos | Assunto |
|--------------------------------------|-------------------|--|
| 1 – Histórias sobre o céu | 1 | Dona Benta conta histórias sobre o céu às crianças do sítio. |
| 2 – O telescópio de Pedrinho | 2 a 8 | |
| 3 – Escolha do astro a ser observado | | |
| 4 – Observando a Lua | | |
| 5 – A “olhadeira do telescópio” | | |